

DRÁSTICAS ALTERAÇÕES NA SOCIOBIODIVERSIDADE DO CERRADO: O CONTEXTO DE CRIAÇÃO DAS RESERVAS EXTRATIVISTAS NO ESTADO DE GOIÁS

DRASTIC CHANGES IN THE SOCIOBIODIVERSITY IN CERRADO: THE CONTEXT OF CREATION OF THE EXTRACTIVE RESERVES IN THE STATE OF GOIÁS

Bruno Augusto de Souza
Doutorando em Geografia pelo (IESA) da (UFG)
b.a.desouza@hotmail.com

Resumo: Este trabalho aborda as questões relativas à alteração drástica do Cerrado goiano realizada pela agroindústria na segunda metade do século XX, especialmente na década de 1960. Em tal alteração, ocorreu a destruição não só dos ambientes naturais, mas também dos aspectos socioculturais das populações tradicionais. A nova etapa na produção agrícola, juntamente com a indústria, reformulou a inserção da agricultura no padrão de acumulação, por meio de um processo de modernização com ênfase na diversificação e aumento da produção conforme os “padrões” industriais e da necessária elevação das exportações primárias e agroindustriais. Em tal contexto surgem discussões para a proteção de áreas do Cerrado goiano, mesmo que pequenas em comparação com as áreas agropecuárias, as Reservas Extrativistas (Resex) são importantes para, além da conservação do Cerrado goiano, a proteção das áreas que as populações tradicionais dependem para o sustento. Como se encontra em fase inicial de desenvolvimento, utilizamos revisão bibliográfica para compor esse trabalho.

Palavras-chave: Sociobiodiversidade; Cerrado goiano; Reservas Extrativistas.

Abstract: This work addresses the issues related to the drastic alteration of the Cerrado of Goiás by agroindustry in the second half of the 20th century, especially in the 1960s. In this alteration, the destruction of not only natural environments but also the socio-cultural aspects of traditional populations occurred. The new stage in agricultural production, together with industry, reformulated the insertion of agriculture in the pattern of accumulation, through a process of modernization with emphasis on diversification and increase of production according to industrial "standards" and the necessary increase of primary exports and agroindustrial. In this context, there are discussions for the protection of areas of the Cerrado of Goiás, even though small in comparison with the agricultural areas, the Extractive Reserves (Resex) are important for, besides the conservation of the Cerrado of Goiás, the protection of the areas that the traditional populations depend for sustenance. As it is in the initial phase of development, we use bibliographical revision to compose this work.

Keywords: Sociobiodiversity; Cerrado in Goiás; Extractive Reserves.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, discutimos as drásticas alterações realizadas no Cerrado no século XX em vista do avanço da fronteira agrícola no período em questão. Com tais alterações, além do Cerrado, no mundo como um todo, na segunda metade do século XX ocorreu inúmeros eventos para a discussão da preservação dos ambientes naturais. Tivemos no Brasil a criação de algumas Unidades de Conservação, dentre várias, temos as Reservas Extrativistas (Resex), englobando a preservação ambiental e social das populações tradicionais que vivem em tais áreas das reservas.

Contextualizamos a criação de duas Resex no estado de Goiás, na busca de um amparo em leis que, em grande parte no Brasil, servem para beneficiar os agentes privilegiados nas relações assimétricas de poder.

ANÁLISE DAS DRÁSTICAS ALTERAÇÕES NO CERRADO

As diversas concepções do Cerrado se interligam com as abstrações realizadas no decorrer da vida e também como expressão territorial de tal elemento do Planeta Terra. Inicialmente, o mais puro e simplificado exemplo desse elemento é de que o Cerrado é um bioma presente no Brasil, mas o que, de fato, isso significa?

De acordo com o dicionário Michaelis (2017), um bioma é uma “unidade biótica imediatamente superior ao ecossistema, formada por todos os vegetais, animais e comunidades existentes em determinado espaço”. Com essa conceituação de bioma, compreendemos que no bioma, há a flora e a fauna interconectadas em um espaço, que se torna peculiar de outros espaços.

O Cerrado em tal definição se mostra com uma localização determinada (Mapa 01) a partir de uma série de especificações definidas, como: clima, vegetação, relevo, hidrografia que faz a partir de uma concepção física do ambiente. Mas, se analisarmos tais concepções, percebemos que os sujeitos humanos muitas vezes são deixados de lado da concepção do Cerrado, como que o humano não alterasse tal bioma, e também, como se o Cerrado não tivesse sido alterado por uma razão infundável de fatores ao longo dos séculos.



Por tais definições, devemos compreender a essência, para assim chegar à aparência. De acordo com Kosik (1976, p. 16): “[...]Captar o fenômeno de determinada coisa significa indagar e descrever como a coisa em si se manifesta naquele fenômeno, e como ao mesmo tempo nele se esconde. Compreender o fenômeno é atingir a essência”. Ao indagar as várias manifestações em determinado fenômeno, partimos do pressuposto da alteração de um ambiente imenso, em nossa proposta, o Cerrado.

Building the way

Se analisarmos somente a aparência da “coisa”, cairemos no vago pensamento de que as alterações no Cerrado são importantes para o enriquecimento do país, dos estados, dos municípios e das pessoas que ali estão, assim como, interessantes para a amplitude de negócios em tais ambientes naturais. Por isso mesmo, necessitamos da análise do todo, pois para Kosik (1976, p. 18, “[...] o conhecimento é a decomposição do todo. O “conceito” e a “abstração”, em uma concepção dialética, têm o significado de método que decompõe o todo para poder reproduzir espiritualmente a estrutura da coisa, e, portanto, compreender a coisa”.

É interessante destacar o “espírito” das coisas em si. Esse espírito desconsiderado em análises positivistas guarda toda a essência dos objetos técnicos utilizados a partir de contextos complexos e ao mesmo tempo simplificados ao longo de suas trajetórias. Vejamos a explicação de tal afirmação:

a) A complexidade dos objetos técnicos utilizados para a alteração e extração dos recursos do Cerrado se interliga com o avanço tecnológico, principalmente a partir da segunda metade do século XX, no contexto da Revolução Verde. Tal Revolução se deu na utilização de sementes modificadas e práticas agrícolas com alta mecanização em vista do aumento na produtividade nas áreas agropecuárias. Essa complexidade está, genericamente, na aliança entre capital privado e estatal, beneficiando somente grandes produtores em detrimento dos pequenos e médios produtores rurais. Um exemplo: Essa modernização foi amparada pelo Estado que, por meio de financiamentos, subsidiou a tecnificação das fazendas, mas a um custo elevado, visto que as sementes geneticamente modificadas, os tratores, colheitadeiras, agrotóxicos etc. possuíam (em) um valor alto, sendo que somente os grandes produtores rurais, conseguiam (em) captar o dinheiro dos altos financiamentos, com um agravante, esses financiamentos visam (vam) culturas para exportação, fazendo com que o mercado interno se torne abastecido em grande parte pelas pequenas e médias propriedades rurais, propriedades que não possuem grandes incentivos para melhorar de forma substancial suas produções.

b) Da maneira simplificada demonstrada nos discursos na grande mídia, dos políticos, presidentes de sindicatos, dentre outros, aborda que os recursos naturais têm de ser utilizados por conta de sua benesse que realiza para a sociedade, principalmente nos municípios que possuem altas taxas de colheita, contribuindo para o melhoramento, tanto no município em si, como no estado em que se encontra. Mas tais discursos, não citam que tais recursos estão, cada vez mais, exaurindo o Cerrado. Isso é sentido em diversos municípios com a falta de água e também será sentido a um curto prazo em tantos outros.

Na premissa de tais considerações, Kosik (1976, p. 21) afirma que: “A dialética não considera os produtos fixados, as configurações e os objetos, todo o conjunto do mundo material reificado, como algo originário e independente”. Não há como considerar tais alterações como independentes, pois o Planeta Terra é um sistema aberto e complexo,

Building the way

desde a irradiação solar e absorção de tal energia, faz com que compreendamos como a interdependência entre todos os elementos é importante no bom funcionamento da biosfera com os seres vivos.

Os objetos percebidos, elaborados e observados pelo homem é parte de um todo, sendo o não percebido explicitamente, a luz que ilumina a singularidade do significado dos objetos (KOSIK, 1976). Tal indagação se encontra em nossa compreensão de que o não percebido está presente implicitamente nos objetos, também na forma indireta de compreender como aquele objeto surgiu no Planeta.

A visão direta das coisas cria a relação entre compreensão imediata transmitida para o cérebro que capta seus significados e formas, estabelecendo o falso entendimento para o ser. Isso faz o não questionamento de como determinada coisa surgiu além do que se vê, e a necessária busca da essência das coisas em si, da complexidade e interligação entre as várias partes do todo.

A constante busca no aumento do Produto Interno Bruto (PIB) e também interesses obscuros entre os capitais estatal e privado no país, fez a aliança entre latifundiários e grandes mineradoras com o poder público brasileiro, utilizando o discurso do progresso. Isso se agravou na segunda metade do século XX, elevando a destruição dos ambientes naturais a um nível jamais visto no Brasil.

Com essas graves alterações, o Cerrado brasileiro foi fortemente impactado pelo potencial econômico com que o Estado propiciou para os agentes assimetricamente privilegiados nas relações de poder, destruindo não somente os ambientes naturais, mas também, as formas de vivência de populações tradicionais que estavam ao longo dos territórios cerradeiros em questão, no meio de interesses para a expansão do capital privado.

O marco histórico do processo de modernização da agricultura brasileira foi a década de 1960, especialmente em sua segunda metade, definindo um novo padrão de produção agrícola e intensificação das relações agricultura/indústria, caracterizando também significativas alterações nas relações sociais (MAZZALI, 2000).

É interessante perceber que já nos dados de contagem da população de 1970 no Brasil, tivemos a inversão populacional entre o campo e a cidade (Tabela 01), aumentando o chamado êxodo rural, quando grande parte da população sai – ou muitas vezes é expulsa – do campo e busca melhores condições de vida nas cidades.

Building the way

Essa expulsão do campo pode se atribuir ao cercamento das pequenas propriedades rurais por grandes latifúndios, alterando a lógica de produção em determinada região.

Tabela 01 - População rural e urbana no Brasil e no estado de Goiás: 1950-2010

		1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Brasil	Rural	33.161.506	38.987.526	41.603.839	39.137.198	36.041.633	31.835.143	29.830.007
	Urbana	18.782.891	32.004.817	52.904.744	82.013.375	110.875.826	137.755.550	160.925.792
	Total	51.944.397	70.992.343	94.508.583	121.150.573	146.917.459	169.590.693	190.755.799
Goiás	Rural	791.510	1.084.907	1.325.765	1.056.254	771.443	605.779	583.074
	Urbana	219.370	541.469	1.134.242	2.172.965	3.241.119	4.390.660	5.420.714
	Total	1.010.880	1.626.376	2.460.007	3.229.219	4.012.562	4.996.439	6.003.788

Fonte: IBGE (2017)

Organização: Bruno Augusto de Souza (2017)

Analizamos também uma questão emblemática, no ano de 1950, a população rural do Brasil era de pouco mais de 33 milhões de habitantes, sendo que no ano de 2010, a população rural era de quase 30 milhões de habitantes, uma queda considerável se compararmos que a população total subiu de mais de 50 milhões para quase 200 milhões em pouco mais de meio século¹. Compreendemos assim que mais de 80% da população vive em cidades no Brasil atualmente.

A nova etapa na produção agrícola, juntamente com a indústria, em meados da década de 1960, reformulou a inserção da agricultura no padrão de acumulação, por meio de um processo de modernização com ênfase: na diversificação e aumento da produção conforme os “padrões” industriais e da necessária elevação das exportações primárias e agroindustriais; e também, na transformação da base técnica da agricultura brasileira, consolidando o complexo agroindustrial (MAZZALI, 2000).

No próximo tópico, citaremos as discussões das questões ambientais juntamente com o contexto social, que deram origem a localizações específicas no Cerrado, com foco nas Reservas Extrativistas criadas no estado de Goiás.

¹ O Brasil já está com mais de 200 milhões de habitantes atualmente (ano de 2017). Criamos a tabela com dados censitários do IBGE, publicados com periodicidade de 10 anos. A escolha de tais dados é a divisão entre população rural e urbana. Na data de criação desse trabalho, a população brasileira estimada estava em mais de 208 milhões de habitantes.

O CONTEXTO DE CRIAÇÃO DAS RESERVAS EXTRATIVISTAS NO ESTADO DE GOIÁS

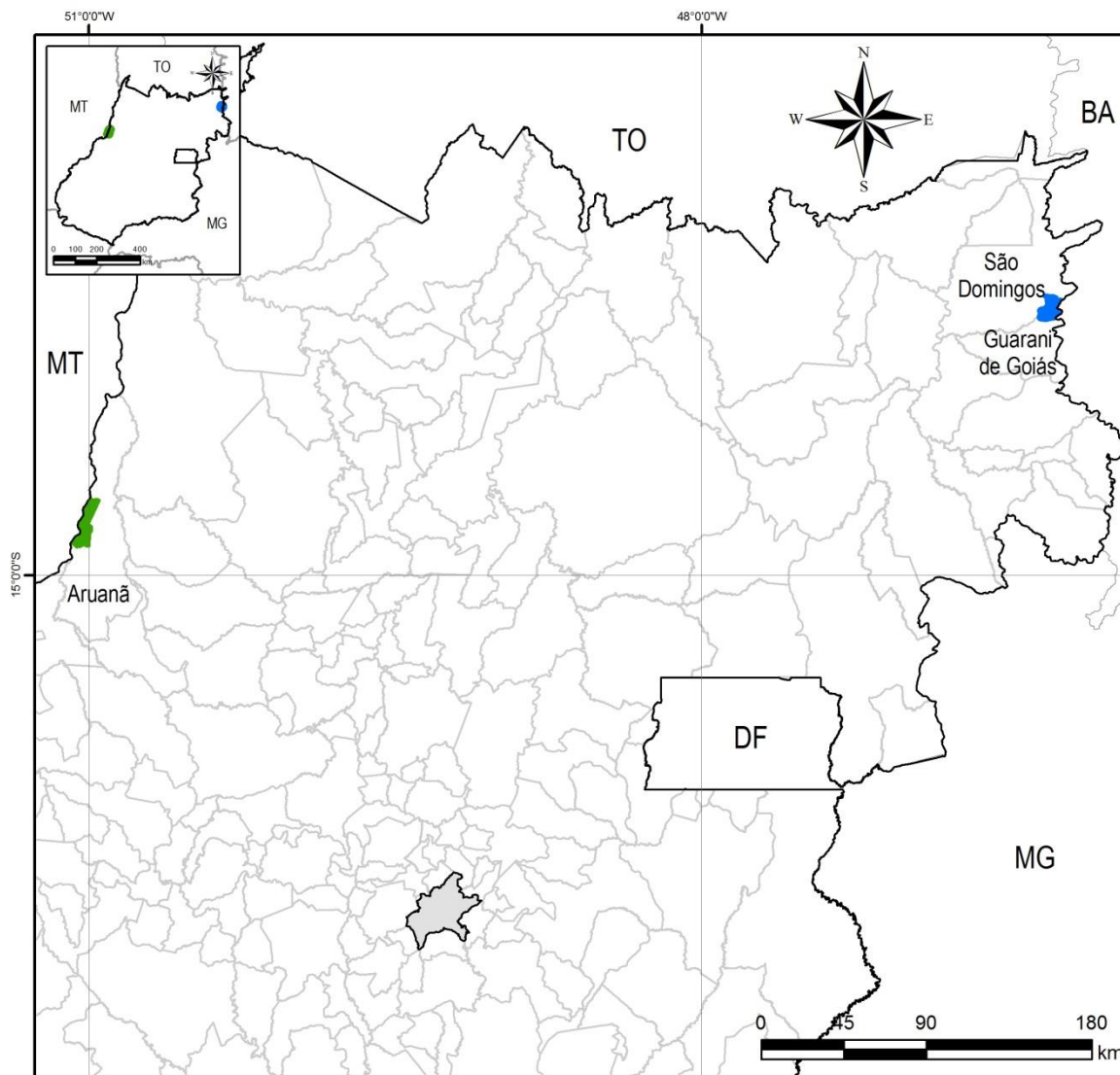
Ao compreender que inúmeros fatos ocorreram no período em questão, surgem na segunda metade do século XX eventos que gravitavam em torno da temática da conservação dos ambientes naturais em todo o mundo. Em razão da destruição sem precedentes perpassada no mundo, algumas medidas foram debatidas e se tornaram leis para a tentativa no salvamento de ambientes em grave situação e risco de total destruição em curto prazo.

Mesmo que as medidas fossem pequenas em comparação com a destruição agonizada pelo Planeta Terra, tais medidas foram um avanço na discussão gravitada primeiramente em reuniões específicas e que se tornaram recorrentes, não só em grandes eventos de amplitude mundial, mas até dentro das casas das populações que sofrem diretamente ou indiretamente a ação das grandes indústrias, latifundiários, agentes das mais diversas escalas.

A expressão “conservação ambiental” tomou forma, muito em razão do poder aniquilador dos agrotóxicos, tratores, colheitadeiras que realizaram, e realizam, um trabalho devastador nos territórios cerradeiros de Goiás, que faz parte da expansão da fronteira agrícola.

Em tal contexto, a discussão se tornou primordial na busca de uma melhor qualidade de vida para algumas populações tradicionais, e para este trabalho, utilizamos o contexto de criação das Reservas Extrativistas (Resex) no Brasil em específico de duas Resex do estado de Goiás: a Reserva Extrativista Lago do Cedro e a Reserva Extrativista Recanto das Araras de Terra Ronca (Mapa 02). No Brasil há 90 Resex até o presente momento espalhadas por 17 estados.

MAPA 02 - LOCALIZAÇÃO DAS RESERVAS EXTRATIVISTAS EM GOIÁS



Legenda

- Estados
- Goiás
- Municípios goianos
- Goiânia (capital estadual)
- Resex Lago do Cedro
- Resex Recanto das Araras de Terra Ronca



Fontes: IBGE (2016);
Ministério do Meio Ambiente (2017)
Cartografia digital:
Bruno Augusto de Souza (2017)

Building the way

são: proteger os meios de vida e a cultura das populações que ali se encontram, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade.

De acordo com o Decreto nº 98.897, que regula as Reservas Extrativistas, de 30 de janeiro de 1990 (BRASIL, 2017):

Art. 1º As reservas extrativistas são espaços territoriais destinados à exploração auto-sustentável e conservação dos recursos naturais renováveis, por população extrativista.

Art. 2º O Poder Executivo criará reservas extrativistas em espaços considerados de interesse ecológico e social.

Parágrafo único. São espaços territoriais considerados de interesse ecológico e social as áreas que possuam características naturais ou exemplares da biota que possibilitem a sua exploração auto-sustentável, sem prejuízo da conservação ambiental.

Art. 3º Do ato de criação constarão os limites geográficos, a população destinatária e as medidas a serem tomadas pelo Poder Executivo para a sua implantação, ficando a cargo do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), as desapropriações que se fizerem necessárias.

Art. 4º A exploração auto-sustentável e a conservação dos recursos naturais será regulada por contrato de concessão real de uso, na forma do art. 7º do Decreto-Lei nº 271, de 28 de fevereiro de 1967.

1º O direito real de uso será concedido a título gratuito.

2º O contrato de concessão incluirá o plano de utilização aprovado pelo Ibama e conterá cláusula de rescisão quando houver quaisquer danos ao meio ambiente ou a transferência da concessão inter vivos.

Art. 5º Caberá ao Ibama supervisionar as áreas extrativistas e acompanhar o cumprimento das condições estipuladas no contrato de que trata o artigo anterior.

As Resex foram criadas com a missão de proteger os ambientes naturais contra a destruição, pois se os povos tradicionais continuarem em suas terras fará com que esses povos evitem a total destruição dos lagos, rios (RUEDA, 1995a), florestas e, em nosso contexto específico, do Cerrado.

É necessária a proteção de territórios no Cerrado em vista da quase total destruição por conta das atividades agropecuárias e de mineração. A parcela protegida é praticamente insignificante se comparada com as áreas agrícolas, de pastos e mineração.

A Resex Lago do Cedro foi criada em 2006 e se encontra no município de Aruanã (GO), com uma área aproximada de 17.337 ha. Já a Resex Recanto das Araras de Terra Ronca, também criada em 2006, com área aproximada de 11.964 ha e se encontra nos municípios de Guarani de Goiás (GO) e São Domingos (GO).

De acordo com Rueda (1995b, p. 3): “[...] O termo extrativismo, em geral é utilizado para designar toda atividade de coleta de produtos naturais, seja de origem mineral (exploração de minerais), animal (peles, carne, óleos), ou vegetal (madeiras, folhas,

Building the way

frutos...”). No contexto de nosso estudo, o termo extrativismo se embasa na coleta racional de elementos da natureza em busca de um sustento para as populações que vivem nas Reservas.

O termo extrativismo abrange diversas modalidades da coleta de materiais, incluindo desde a extração racional, assim como a extração predatória, indiscriminada de materiais da natureza. Mas, como o contexto de criação das Resex se encontra além da busca racional de elementos naturais, isso faz com que a extração nessa amplitude seja no uso sustentável de uma determinada localidade e mais na questão social dos moradores. De acordo com Rueda (1995b, p. 11):

No caso concreto do Brasil, onde a defesa dos recursos naturais extrativos surgiu da luta dos extrativistas pela terra, o objetivo a conquistar não foi apenas um desenvolvimento sustentável, mas, "SOCIALMENTE JUSTO". A Reserva Extrativista deve conservar esta característica de concretização da justiça, mediante a atribuição da terra a aqueles que secularmente ali habitam e a defendem. A evolução conceitual do extrativismo no Brasil, mediante a participação direta dos extrativistas, chegou a este avanço importante, consolidando a Reserva Extrativista não apenas como uma conquista ecológica, mas especialmente como uma conquista social.

Nas Resex, as populações que ali habitam desenvolvem atividades e produtos dos quais, parte é para o autoconsumo e outra parte é destinada ao mercado. Nas unidades de produção podem ocorrer atividades agropecuárias, como plantações frutíferas, hortaliças e criação de pequenos animais. E as atividades de caráter extrativista são desenvolvidas na floresta (caça e coleta) e nos rios e lagos (pesca) (CASTILLO, 1995).

Há a diferenciação das áreas de cultivo agrícola nas reservas das unidades agrícolas tradicionais. Enquanto que as áreas agrícolas tradicionais são contínuas, nas Resex as áreas são descontínuas, formando unidades de produção aleatórias, que obedecem às condições impostas pela natureza em seus aspectos físicos, geográficos e biológicos (CASTILLO, 1995).

Em vários discursos ecológicos, o ponto prioritário é o ambiente natural, mas há o esquecimento dos povos que ali vivem. Na perspectiva da união entre meio social e ambiental, cria-se uma interligação maior no contexto da preservação, pois, os povos extraem de maneira racional há séculos os elementos naturais, e com o amparo da lei, há formas de defesa contra agentes que buscam a extração predatória dos ambientes naturais.

Building the way

Não colocamos a “total” defesa porque os agentes privilegiados tentam criar brechas nas leis para benefício próprio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Cerrado como importante território na expansão da fronteira agrícola foi severamente destruído ao longo do século XX, especialmente na segunda metade do referido século. A mecanização das produções agrícolas e o avanço da genética na pecuária fez com que a destruição atingisse níveis jamais vistos em tal bioma.

No contexto de destruição do Cerrado, algumas pesquisas não retratam a situação de luta pela terra com que as populações tradicionais que vivem e dependem desse bioma para sustento realizam, focando no nível ambiental propriamente dito.

Dessa forma, compreendemos que nas Resex há a integração entre a força de trabalho utilizada nas unidades produtivas com o respeito à natureza. Esse respeito deve ser preservado, pois as famílias que se encontram nas reservas dependem da natureza para efetivarem seu sustento no Planeta Terra, neste caso do Cerrado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 98.897, de 30 de janeiro de 1990**. Dispõe sobre as reservas extrativistas e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d98897.htm >. Acesso em: out. de 2017.

CASTILLO, Carlos Aragón. **Viabilidade das Reservas Extrativistas**. In: MURRIETA, Julio Luiz; RUEDA, Rafael Pinzón (orgs.). Reservas extrativistas. UICN, Gland, Suíça e Cambridge, Reino Unido, 1995, p. 19-36.

DICIONÁRIO MICHAELIS. **Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa online**. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/> >. Acesso em: set. de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadcm> >. Acesso em: jul. de 2017.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MAZZALI, Leonel. **O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização “em rede”**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

RUEDA, Rafael Pinzón. **Introdução**. In: MURRIETA, Julio Luiz; RUEDA, Rafael Pinzón (Orgs.). Reservas extrativistas. UICN, Gland, Suíça e Cambridge, Reino Unido, 1995a, p. 1 - 2.

_____. **Evolução histórica do Extrativismo**. In: MURRIETA, Julio Luiz; RUEDA, Rafael Pinzón (Orgs.). Reservas extrativistas. UICN, Gland, Suíça e Cambridge, Reino Unido, 1995b, p. 3 - 12.